



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOSÉ MATIAS DALA FILIPE

**MIGRANTES ANGOLANOS NA UNILAB: UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES
DA EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL NO PERÍODO DE 2016-2021**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

JOSÉ MATIAS DALA FILIPE

**MIGRANTES ANGOLANOS NA UNILAB: UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES
DA EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL NO PERÍODO DE 2016-2021**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

JOSÉ MATIAS DALA FILIPE

**MIGRANTES ANGOLANOS NA UNILAB: UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES
DA EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL NO PERÍODO DE 2016-2021**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 07/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof. Dr. Deolindo Nunes de Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof.^a Dr.^a Carla Craice da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DE PESQUISA	6
3	JUSTIFICATIVA	7
4	OBJETIVOS	8
4.1	GERAL	8
4.2	ESPECÍFICOS	8
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
5.1	MIGRAÇÃO DE ANGOLA PARA O BRASIL: UM HISTÓRICO	12
5.2	UNILAB: UMA ATRAÇÃO PARA ESTUDANTES ANGOLANOS	15
6	METODOLOGIA	16
7	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE	21

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se observado um crescimento significativo no número de estudantes angolanos que buscam oportunidades de ensino superior em países estrangeiros, especialmente no Brasil. Nesse contexto, a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) tem se destacado como uma opção atraente para os estudantes angolanos que desejam aprimorar seus conhecimentos em um ambiente multicultural. Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as motivações que levam os estudantes angolanos a escolher o Brasil (UNILAB) como destino para seus estudos. Para alcançar esses objetivos, esta pesquisa irá utilizar uma abordagem qualitativa, por meio da realização de entrevistas e questionários com estudantes angolanos da UNILAB.

Antes de entrar em detalhes sobre o objeto de estudo, é importante contextualizar o território angolano. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), Angola localiza-se na região da Costa Ocidental da África Austral, ao sul do Equador. Apresenta uma superfície total de 1.246.700 Km², fazendo fronteira ao norte e nordeste com a República Democrática do Congo e a República do Congo, ao sul com a Namíbia, ao leste com a Zâmbia e ao oeste com o Oceano Atlântico (AGOSTINHO, 2017).

A língua oficial no país é o português, porém, existem várias línguas locais as conhecidas como línguas nacionais ou regionais: povos Bakongo têm como língua o Kikongo; os Ambundos falam Kimbundu; Tchokwe têm como língua Cokwe; Ovimbundu falam Umbundu; Ovanyaneka-Khumbi este povo tem como língua regional Olunyaneka; Nganguela; Ovambo falam Oshikwanyama; Ovahelero falam Oshihelero (NDOMBELE, 2017).

De acordo com o INE, em 2021, Angola tem uma população estimada de 32.097.671 habitantes. A taxa de desemprego é mais acentuada entre os jovens, com uma média de idade de 27,2 anos. A Constituição da República de Angola estabelece em seu artigo 21º as “Tarefas Fundamentais do Estado”, que incluem a promoção de políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito, nos termos definidos por lei (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2010).

Essas informações são importantes para compreendermos o contexto social e político em que os estudantes angolanos vivem e que pode influenciar em suas decisões de buscar oportunidades de estudos no exterior. Com base nisso, esta pesquisa busca contribuir para uma melhor compreensão das motivações e desafios enfrentados pelos estudantes angolanos na UNILAB, bem como para a elaboração de políticas educacionais que possam atender às suas necessidades.

O projeto propõe uma pesquisa sobre a emigração de jovens estudantes angolanos para o Brasil, com foco no aumento do número de candidatos que escolhem a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como destino para sua formação, no período de 2016 a 2021. O objetivo é entender as motivações desses estudantes em estudar no Brasil e como eles são recebidos quando chegam aqui. A pesquisa se baseia em documentos disponibilizados no site da universidade e em artigos relacionados ao tema.

A UNILAB é uma universidade que potencializa o conhecimento e a compreensão das diásporas africanas, permitindo uma maior integração e ampliação do conhecimento. O fluxo de migração contemporânea de estudantes angolanos para o Brasil através da UNILAB é o foco desta pesquisa. A justificativa para o projeto foi a experiência do autor como participante do processo seletivo da UNILAB em 2016 e 2019, e a observação do aumento do número de inscritos nos anos seguintes.

Como exemplo, participei do Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros (PSEE) em 2016 e 2019, porém, mais tarde vim a constatar que os números tanto de inscritos quanto de convocados às provas de admissão tinham um diferencial e que havia crescido o interesse pela UNILAB o que despertou minha atenção para o tema desse projeto de pesquisa.

A crise econômica e a falta de políticas de inclusão social e acesso à universidade em Angola podem ser também os motivos do aumento da emigração desses jovens para o Brasil. Este projeto pode contribuir para futuras pesquisas sobre a migração de estudantes angolanos e relações internacionais no âmbito acadêmico.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

O aumento da emigração de angolanos para o Brasil nos últimos anos é um fenômeno que desperta curiosidade e questionamentos. Para compreender as razões por trás desse movimento migratório, é necessário analisar o contexto educacional e socioeconômico de Angola, a fim de identificar os fatores que motivam os estudantes a buscarem uma formação acadêmica em outro país. Então, sabendo que o foco está voltada aos estudantes angolanos na UNILAB com os quais procuraremos entender:

- Quais são as reais motivações que causaram o crescimento dos interessados em migrar para o Brasil e/ou estudar na Unilab e como ficaram a saber de sua existência?

3 JUSTIFICATIVA

A migração de estudantes internacionais para países estrangeiros, especialmente para fins educacionais, é um fenômeno cada vez mais comum em todo o mundo. O Brasil, em particular, tem atraído um número crescente de estudantes estrangeiros em busca de uma educação de alta qualidade e oportunidades de carreira. O objetivo deste projeto é investigar as motivações e os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais que decidem estudar na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), bem como as vantagens e desvantagens desse tipo de migração.

Dentre as razões que motivam os estudantes a procurar a UNILAB, podemos destacar o difícil acesso ao ensino superior em seus países de origem, a busca por uma formação de qualidade reconhecida internacionalmente, a possibilidade de aprendizado de uma nova língua e cultura, bem como a oportunidade de desenvolver uma rede de contatos global. No entanto, a migração internacional para fins educacionais também pode envolver uma série de desafios, como barreiras linguísticas, culturais e financeiras, além de problemas com a documentação e vistos de permanência. O número de inscritos que pretendiam emigrar para o Brasil através da UNILAB no ano de 2019, por exemplo, era de 2090 (EDITAL no 01/2019, de 22 de março de 2019), já em 2021 o número dobrou para 4273 (Edital PSEE 2021-2022, de 08 de Outubro de 2021).

Segundo Manuel André José (Entrevista realizada em junho de 2023), quando questionado acerca do número que vem crescendo de estudantes interessados pela UNILAB,

O número de estudantes que querem ingressar para UNILAB tem aumentado porque, né, dado também a situa que o país enfrenta, né, algumas dificuldades e a falta de oportunidades que esses estudantes não têm tido nas universidades públicas, então, eles vão optando por aquilo que acaba por ser mais fácil pra eles, e também como um dos meios de ter uma formação fora do país. A formação fora do país tendo um certificado acaba por ter mais peso em relação a uma formação dentro do país. Então, esse também tem sido um dos factores que tem levado com que pessoas há que vão escolhendo as universidades no exterior.

Ao examinar essas questões, este projeto contribuirá para um melhor entendimento dos fatores que influenciam a migração de estudantes internacionais para o Brasil, bem como os desafios e oportunidades que essa experiência pode oferecer. Espera-se que os resultados deste estudo possam ser úteis para estudantes, instituições de ensino e tomadores de decisão, permitindo uma melhor compreensão das necessidades e expectativas dos estudantes

internacionais e uma melhoria na qualidade do ensino e na integração desses estudantes na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Nesse sentido, autores como Mazzarol e Soutar (2002) destacam a importância da qualidade do ensino e da reputação das instituições de ensino superior como fatores que influenciam na decisão dos estudantes em migrar para estudar. No entanto, outros fatores como a busca por experiências interculturais, a melhoria do idioma estrangeiro, a ampliação da rede de contatos profissionais e a busca por melhores oportunidades de emprego também têm sido apontados como motivadores da migração estudantil – no que concerne a educação a Unilab tem desempenhado um papel importante ao facilitar o acesso de estudantes internacionais, inclusive de países africanos, ao ensino superior no Brasil. No entanto, é importante ressaltar que a migração estudantil também apresenta desafios e riscos, como a adaptação a uma nova cultura, a distância da família e amigos, as barreiras linguísticas e a dificuldade de integração no mercado de trabalho no país de destino (Waters, Brooks, & Pimlott-Wilson, 2011).

Em suma, a migração estudantil é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores individuais, sociais e políticos. Entender as motivações e os desafios enfrentados pelos estudantes que buscam oportunidades de estudo no exterior é fundamental para que se possa criar políticas e estratégias que promovam o acesso ao ensino superior de qualidade e o desenvolvimento humano e social dos migrantes.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Compreender os motivos que levaram os estudantes angolanos a buscarem uma formação acadêmica no exterior, em particular na UNILAB entre 2016 e 2021.

4.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a escolha do Brasil como o país para a realização desse processo emigratório;
- Entender as dificuldades financeiras e os desafios enfrentados no processo de adaptação a um novo país e cultura;

- Investigar a forma como a UNILAB é divulgada em Angola e como os estudantes têm acesso às informações sobre a universidade.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em Angola, a migração para o Brasil é um tema relevante e atual, uma vez que nos últimos anos o número de cidadãos que pretendem emigrar cresceu. Neste trabalho, vamos explorar as questões dos motivos que podem estar por trás do aumento da emigração de jovens angolanos para o Brasil, mas, especificamente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) entre os anos de 2016 e 2021.

Entretanto, é preciso refletir antes sobre o conceito de migração para se perceber os motivos da emigração. “[...] Migração é entendida aqui como simples somatória de indivíduos que se movem em função do diferencial de renda” (SASAKI & ASSIS, 2000. p.6).

É indispensável lembrar que a migração não se limita nessa definição, pois entende-se que existem outras definições que a caracterizam. No contexto angolano, por exemplo, fatores como, falta de políticas públicas no ramo da educação propriamente tratando de inclusão aos menos favorecidos economicamente, falta de ensino de qualidade, mercado do trabalho, podem ser apontados como motivos que causam tal emigração. Para entender melhor, vejamos o que diz Ferreira (2005):

A Situação de ausência de uma política de educação, não tem como causa o pouco conhecimento da situação real do funcionamento da educação no território ou a falta de conhecimento do rumo a seguir, mas antes a falta de empenhamento e decisão a nível político justificado pela prioridade dada ao esforço de guerra [...] em detrimento das áreas sociais, como a educação. A situação de instabilidade social que se vive em Angola tem como consequência a definição de prioridades políticas e estratégicas que marginalizam completamente uma política de educação. Assim, os estudos estão feitos num Ministério da Educação praticamente inoperante como estrutura, esvaziado de políticas, de técnicos e de dinâmica, em parte consequência de uma reduzida fatia de orçamento (FERREIRA, 2005. p. 109 e 110).

Quando o orçamento para a educação é baixo isso pode afetar o sistema e a qualidade de ensino: salários baixos dos docentes o que dá origem à corrupção, fazendo com que professores corrompam os estudantes para passarem de classe ou para serem aprovados nos exames de acesso à universidade pela primeira vez. Segundo a fala do estudante Mbiavanga Adão Garcia (edital/2016), formado em Letras, atualmente Mestrando em Estudos da

Linguagem, quando lhe foi perguntado sobre o acesso às universidades do país de origem em comparação a Unilab, que diferença notou das provas de admissão?

Primeiramente nós temos que partir do conceito ou da ideia da diferença entre Angola e Brasil, né? Se nós virmos a questão, por exemplo, a data que eu fiz as provas de aptidão na Universidade de Novembro no Zaire, era uma época em que rolava muito a questão da corrupção, mesmo, né? Muitas das vezes, os estudantes não precisavam fazer as provas, eles só passavam no dia da prova e pagavam numa pessoa específica e passavam (eram aprovados). Já nós que não tivemos, tipo, essas influências ou fundos monetários para conseguir pagar pra nós passarmos, tínhamos que estudar muito, na época eram os chamados preparatórios. Eram as primeiras vezes que começaram a ter mais influência essa de “preparatório”, né? Que é um lugar onde os estudantes do ensino médio que querem ingressar pra universidade nesse intervalo aqui têm um preparatório das disciplinas específicas que você tem dificuldades. Então, nós passamos por esse preparatório para que nós fizéssemos as provas de aptidão na universidade. Comparando com a UNILAB, a Unilab é um pouco mais específica no que eles precisam nessas provas, por exemplo, ela vem com redação, aí você tem literalmente redação. Já na 11 de Novembro, a prova era ampla tipo cultura geral, tinha uma parte que era ciência, literatura, língua portuguesa e era muito misturado tudo, então, você tinha que estudar todas disciplinas para poder fazer isso. (Mbiavanga Adão Garcia, entrevista realizada em junho de 2023)

É importante lembrar que, a UNILAB já não aplica apenas provas de redação para se ter acesso à ela foram acrescentados outros componentes, como: matemática e língua portuguesa, porém, pelo relato de Mbiavanga, ainda assim as provas da UNILAB são favoráveis. Considerando as dificuldades enfrentadas no sistema educacional e a escassez de oportunidades de formação acadêmica em Angola, os conflitos sociais e políticos, é possível afirmar que a UNILAB representa uma opção atraente para os estudantes que buscam uma formação de qualidade e melhores perspectivas profissionais.

Com a crescente divulgação da UNILAB em Angola e o seu reconhecimento como uma universidade de referência na região também podem ter contribuído para o aumento da emigração de angolanos para o Brasil. Essa divulgação tem sido feita através das redes sociais (comunidade acadêmica, amigos ou familiares) e instituições brasileiras no país de origem como a Embaixada brasileira e a Casa da Cultura Brasil-Angola por meio do facebook.

De acordo com Almeida e Baeninger (2007), a migração internacional envolve diversos fatores que devem ser considerados para entender o movimento de pessoas entre países. É necessário analisar não apenas as condições socioeconômicas dos países de origem e destino, mas também os aspectos culturais, históricos e políticos que influenciam nessa migração, conforme dito anteriormente.

A migração de angolanos para o Brasil tem sua origem no período colonial, quando Angola era uma colônia portuguesa e muitos angolanos foram levados para o Brasil como

escravizados. Esse legado histórico pode ter influenciado a escolha do Brasil como destino dos estudantes angolanos.

[...] Na atualidade podemos nomear outros fatores que influenciam, como por exemplo, a emigração questões da política, comércio internacional, emigração pelos estudos, emigração pelas questões da ordem naturais. Também não podemos deixar de lado a clandestinidade que em maioria dos casos o indivíduo deixa o seu país por ser pobre e tenta a vida num outro país supostamente desenvolvido etc. Todos esses fatores são identificados como os pólos principais que motivaram a emigração na contemporaneidade (LIMA, 2022. p.16)

O que Lima (2022) traz no trecho citado acima está relacionado de alguma forma com acontecimentos que podem ser dos motivos que incentivam tal migração dos angolanos: O número populacional cresce e com ele os jovens com interesse em formação acadêmica e profissional. Porém, existem poucas instituições públicas e até mesmo privadas para o ensino acadêmico e inclusivo que dê conta do crescimento da grande procura. Além disso, o acesso à elas demanda de custos de propinas que poucos podem pagar. As universidades públicas em Angola passaram a fazer cobranças de propinas a partir de 2021, segundo o Telejornal local (TPA, 2020); em uma outra instituição, a Universidade privada Jean Piaget, subiu suas propinas a preços altos impossibilitando alguns estudantes de continuar sua formação. Em 2020, por exemplo, o curso de medicina viu seu preço sair de 38.000 kz (Trinta e Oito Mil Kwanzas) para 50.000 (Cinquenta Mil Kwanzas). Com isso, desperta o interesse desses jovens de procurar soluções no exterior na expectativa de verem seus sonhos realizados.

Nas redes sociais, as instituições brasileiras aparecem como meios de divulgação da UNILAB em Angola e com as dificuldades que há no acesso às universidades angolanas o número de estudantes que pretendem migrar cresce cada vez mais. Os estudantes entrevistados para elaboração desse projeto contam como ficaram a saber da existência da UNILAB: a Rosalina de Carvalho (estudante de Relações Internacionais), diz que “me apercebi da Unilab pelo meu pai que nas suas pesquisas com amigos, conhecidos, se apercebeu da Unilab e me deu o toque (passar informação), e assim, então, pude ficar atenta e efetuar a inscrição”. (Entrevista realizada em junho de 2023)

Por outro lado, Mbiavanga Adão Garcia relata o seguinte: “eu soube da unilab através de um amigo que me inscreveu na universidade sem eu mesmo ter ideia dessa inscrição, fiquei sabendo através de uma conversa que tivemos por intermédio da rede social onde o mesmo me disse que eu estava inscrito na unilab”. (Entrevista realizada em junho de 2023). Já o Ernesto Bento Figueiredo dos Santos diz o seguinte: “me apercebi da UNILAB por intermédio de amigos que queria estudar fora (exterior do país), que encontraram a oportunidade de estudar

fora e me apresentaram a Unilab como uma das opções de estudar fora. (Entrevista realizada em junho de 2023)

Segundo descrevem Sasaki e Assis (200. p.10):

Segundo Boyd (1986), a utilização das redes sociais não é uma novidade na pesquisa sobre a migração. Nos anos 70, estudiosos analisaram os processos de redes de migração e o papel que parentes e amigos desempenhavam no fornecimento de informações e auxílio no processo migratório. Entretanto, os padrões de migração recente e novas conceitualizações da migração concentram mais interesses na importância da família, amigos e origem comum que sustentam essas redes. Neste sentido, as migrações recentes resultariam também de um momento do desenvolvimento das redes sociais, mais do que apenas decorrência de crises econômicas.

No caso da Unilab, entende-se que haja estudantes que incentivam seus parentes e amigos a aderirem a migrar pro Brasil, o que tornaria simplificada a interação dos novos estudantes chegando na Universidade com os veteranos e a sua inserção nos espaços com culturas diferentes das do país de origem. Ao mesmo tempo, tem aqueles que ficam a saber dessa instituição por outros meios já mencionados, mas que não vêm barreiras nisso quando se trata de sonhos e objetivos. Por outro lado, entende-se que a escolha do Brasil como o país adequado para a realização desse processo migratório, pode estar relacionada com o fator língua, redes sociais (família ou amigos já residentes no país de destino), ou porque provavelmente as políticas de inserção à Unilab são favoráveis.

5.1 MIGRAÇÃO DE ANGOLA PARA O BRASIL: UM HISTÓRICO

Na década de 1990, muitos jovens angolanos migraram para o Brasil como turistas, mas para terem acesso à educação superior era necessário possuir um status de refugiado perante o Estado brasileiro. Contudo, atualmente, após uma série de políticas de inclusão que visavam viabilizar o acesso aos estudos e à residência no Brasil, mesmo que temporária, para cidadãos estrangeiros, o processo de migração tornou-se mais acessível (GUSMÃO, 2014).

A falta de credibilidade do ensino superior em Angola pode ser outro fator que influencia a escolha pelo Brasil como destino de estudos. Como aponta Gusmão (2014), o mercado de trabalho em Angola valoriza mais os profissionais que se formaram fora do país, o que pode incentivar muitos jovens a buscar a formação acadêmica no exterior. Outro ponto importante a ser destacado é a realidade econômica e social de Angola. O país enfrenta altos índices de desemprego e fome, o que torna a vida difícil para muitos jovens. A possibilidade de

estudar em outro país pode ser vista como uma oportunidade de melhorar de vida, além de possibilitar uma fuga da realidade difícil do país de origem.

Na fundamentação teórica, Almeida e Baeninger (2007) afirmam que entender as causas e problemas que levam à migração internacional de indivíduos ou sociedades de origem e destino é um desafio teórico importante. No caso específico da emigração de angolanos para a UNILAB no Brasil entre 2016 e 2021, é necessário compreender o estado do sistema educativo do país de origem.

Gusmão (2014) destaca que, diferentemente da década de 1990, quando muitos jovens angolanos migravam para o Brasil como turistas em busca de acesso à educação, atualmente há um processo que viabiliza o acesso aos estudos e residência provisória no Brasil para cidadãos estrangeiros. A autora também aponta que a busca por estudos no exterior pode estar relacionada à valorização do mercado de trabalho, que muitas vezes não dá credibilidade ao ensino superior dos países de origem. Porém, a migração internacional também pode ser uma forma de escapar da pobreza e miséria, especialmente em países como Angola, onde a população é majoritariamente jovem, o desemprego é alto e a fome é notável.

Para saber quais são as razões para realizar estudos superiores no exterior, vários autores adotaram a chamada teoria *push-pull*. Essa teoria advém do campo de estudos das migrações e é considerada uma evolução das teorias de Ravenstein, desenvolvidas na Inglaterra no século XIX (WANG, 2010). Essa abordagem consiste em considerar como fatores *push* os motivos pelos quais uma pessoa deixa seu país e como fatores *pull* os motivos de mudar para um determinado país. Altbach (1998) classifica os fatores que levam os estudantes a realizar um curso superior no exterior com base na abordagem *push-pull*. Nessa área, os fatores *push* são aquelas situações do país de origem que levam ao estudo em outro país, e os fatores *pull* são as características do país de destino que o motivam a estudar nele (KINGESKI E NADAL, 2022, p.4-5)

Para melhor compreender a teoria *push-pull*, observemos sua sistematização no quadro a seguir:

Quadro 1 - Teoria push-pull

Fatores do país de origem – <i>push</i>	Fatores do país de destino – <i>pull</i>
<i>1. Disponibilidade de bolsas para estudar no exterior</i>	<i>1. Disponibilidade de bolsas de estudo para estudantes internacionais.</i>
<i>2. Instituições educacionais de baixo nível.</i>	<i>2. Instalações educacionais de boa qualidade</i>
<i>3. Falta de instalações de pesquisa.</i>	<i>3. Disponibilidade de instalações para pesquisa avançada.</i>
<i>4. Falta de instituições educacionais apropriadas ou dificuldade em acessá-las.</i>	<i>4. Existência de instituições educacionais apropriadas com possibilidade de admissão.</i>
<i>5. Situação política desconfortável.</i>	<i>5. Situação política confortável.</i>
<i>6. Maior valorização de um diploma estrangeiro</i>	<i>6. Ambiente socioeconômico e político confortável.</i>
<i>7. Discriminação contra minorias.</i>	<i>7. Possibilidades de ter uma experiência internacional.</i>

Fonte: KINGESKI E NADAL, 2022.

Como se observa no quadro, na primeira coluna à esquerda (fatores push) estão as causas que podem servir de motivação para que alguns jovens angolanos deixem o país de origem para migrar atendendo às condições que o país de destino pode oferecer segundo consta na coluna à direita (factores pull). Porém, o item um da primeira coluna não se aplica aos estudantes angolanos da UNILAB, pois o estado angolano não disponibiliza bolsas para que estes jovens migrem para formação nessa universidade. Além disso, o mesmo pode ser aplicado à coluna da direita no seu primeiro ponto, pois, a universidade da UNILAB, não oferece bolsas, apenas o auxílio social.¹

Gusmão (2014) destaca que a migração de jovens/estudantes africanos, envolve muito mais do que um simples deslocamento de indivíduos. Envolve também cultura, história, língua, amigos e familiares no país de destino, como é o caso da UNILAB, que tem atraído muitos estudantes angolanos e incentivado outros a virem estudar no Brasil. A diversificação linguística é um dos desafios enfrentados pelos estudantes, mas com ajuda de outros estudantes-acolhedores, é possível superar essa barreira.

¹ Auxílio social ou Programa de assistência estudantil- PAES, faz parte do programa de permanência dos estudantes não só angolanos como de outras nacionalidades incluindo brasileiros. Porém, a adesão não é uma garantia, há estudantes internacionais que acabam por ficar sem auxílio, por um documento não anexado como é exigido, outros são desvinculados antes mesmo do período de formação ser concluído.

5.2 UNILAB: UMA ATRAÇÃO PARA ESTUDANTES ANGOLANOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) tem atraído cada vez mais estudantes angolanos nos últimos anos. Segundo Gusmão (2014), a movimentação desses jovens envolve muito mais do que um "simples deslocamento de indivíduos". A cultura, a história, a língua, os amigos e os familiares no país de destino são alguns dos fatores que contribuem para essa escolha, já dito anteriormente.

A diversidade linguística pode ser um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes angolanos ao chegar ao Brasil para estudar na UNILAB. Como aponta Gusmão (2014), o aprendizado do português pode ser um obstáculo inicial para os estudantes, especialmente aqueles que vêm de regiões onde outras línguas são mais faladas, como as línguas bantu em Angola. No entanto, a interação com estudantes acolhedores e a imersão na língua portuguesa dentro e fora da sala de aula podem ajudar a superar essa barreira.

Além disso, a busca por formação acadêmica fora do país de origem também pode estar relacionada à desconfiança em relação à qualidade do ensino superior nos países africanos. Como afirma Gusmão (2014), muitos países africanos sofrem com a falta de investimento em educação, o que pode prejudicar a formação dos estudantes e, conseqüentemente, a sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Silva, Souza & Bathillon (2010. p.188-189):

Até a década de 1970, a presença de estudantes africanos era pequena no Brasil, sendo Portugal o principal destino por conta das relações estabelecidas historicamente (GUSMÃO, 2014). Ainda assim, o Brasil ainda era responsável pela formação de intelectuais africanos, mesmo que de forma esporádica, destacando-se a ação diplomática pioneira da então Universidade da Bahia (UBA), atual Universidade Federal da Bahia (UFBA) para a vinda de estudantes oriundos de países da África Ocidental, principalmente Nigéria e Gana (REIS, 2010). Com apoio do Itamaraty, um grupo de quinze estudantes chegou à Bahia em 1961 para realizar um curso de português e, posteriormente, seguir para diferentes instituições para cursar a graduação e a pós-graduação.

Porém, é importante ressaltar que não é de todo assustador a migração de estudantes angolanos para o Brasil não seja um fenômeno recente. De acordo com o estudo de Neves (2018), a migração de angolanos para o Brasil teve início no século XIX, quando algumas famílias angolanas foram trazidas como escravas para trabalhar nas lavouras de café. Durante a colonização portuguesa, muitos angolanos também foram levados ao Brasil para trabalhar nas plantações e em outras atividades econômicas. “A partir da década de 1970, com a

independência de parte dos países africanos, a presença se torna crescente. (SILVA, SOUZA & BATHILLON, 2010; p.188-189)

Com a independência de Angola em 1975, muitos angolanos foram enviados para o Brasil para estudar em universidades e instituições de ensino técnico, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do país recém-independente. Segundo Neves (2018), o Brasil se tornou um destino atraente para os estudantes angolanos devido às semelhanças culturais e linguísticas entre os dois países, além do fato de que muitos brasileiros também migraram para Angola em busca de trabalho e oportunidades.

Portanto, a migração de estudantes angolanos para o Brasil, especificamente para estudar na UNILAB, é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve questões culturais, históricas, políticas e econômicas. Compreender os motivos que levam esses estudantes a migrarem para outro país é fundamental para elaborar políticas públicas mais efetivas para a promoção da educação e do desenvolvimento em Angola e em outros países africanos.

6 METODOLOGIA

A metodologia é uma seção fundamental em um projeto de pesquisa. Ela descreve os métodos e procedimentos a serem utilizados para realizar a investigação de acordo com os objetivos e perguntas de pesquisa estabelecidos. Vale definir aqui etimologicamente o termo, a palavra Metodologia vem do grego “[...] methodos significa organização, e logos [...] pesquisa, investigação.” Fonseca (2002 apud SILVEIRA e GERHARDT, 2009. p.12).

Por tanto, segundo Freitas e Prodanov (2013, p.14):

Metodologia [...] consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

É importante salientar que metodologia e métodos não são a mesma coisa, as duas palavras diferem nos seus conceitos, segundo consta em Agostinho,

Metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa”, já os métodos são “os procedimentos (métodos e técnicas)”. E não deve ser confundida também com o conteúdo (teoria). A “metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa)”, ela indica a “escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de

estudo” Para esse projeto utilizou-se a Metodologia de Pesquisa Qualitativa, uma vez que ela objetiva compreender fenômenos complexos e estudar as experiências e percepções das pessoas. Pois, ela requer técnicas como análise de conteúdo e entrevista. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (AGOSTINHO, 2018. p. 26)

Como se observa no que os autores descrevem como pesquisa qualitativa, entende-se que o pesquisador nessa categoria deve elaborar questões que deem liberdade e deixem o entrevistado à vontade na exteriorização de seu pensamento ou ponto de vista com base no assunto a ser abordado, para assim se conseguir mais interpretações e comentários daquilo que se pesquisa.

Os métodos de pesquisa para coleta dos dados assumem caráter descritivo e exploratório. Entendemos que são adequados com os objetivos que pretendemos seguir. Para compreender melhor esses dois métodos, veremos as definições de ambas, segundo SILVEIRA e GERHARDT (2009. p.35):

Pesquisa Exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (SILVEIRA e GERHARDT (2009. p.35)

A coleta de dados para esse projeto será feita através de entrevistas semi-estruturadas com os angolanos participantes dos processos seletivos realizados durante o período delimitado neste projeto. Ao mesmo tempo, as pesquisas bibliográficas cujas temáticas dialogam com esse projeto serão ampliadas e aprofundadas, o que faz-nos estar nessa linha de pensamento dos autores acima citados.

Alguns documentos disponíveis no site oficial da universidade, como as listas de inscritos no processo seletivo dos estudantes estrangeiros (psee), assim como de lista de convocados para as provas de aptidão, documentos de estudantes aprovados nos testes de admissão que vêm servindo de material de investigação, também, foram consultados para obtenção de dados importantes no que tange o número de candidatos interessados em migrar para esse país. Também, trabalharemos com os dados de matrículas, por isso para o desenvolvimento dessa pesquisa serão fundamentais para a ampliação da investigação e análises.

Em suma, para a elaboração deste trabalho ou pesquisa vamos em fase inicial priorizar os levantamentos bibliográficos que dialogam com o objetivo desta pesquisa, autores que de

uma forma ou de outra tenham textos que sejam relevantes para servir de apoio na continuidade e enriquecimento no desenvolvimento deste projeto. Ao mesmo tempo, serão utilizados documentos do PSEE disponíveis no site oficial da universidade para mais detalhes acerca dos estudantes interessados na unilab; dados disponíveis na embaixada Brasileira em Angola e o Site da Casa Cultural Brasil-Angola.

Na sequência, faremos novas entrevistas com base num roteiro de orientação. Serão selecionados para a entrevista, uma média de 15 a 25 estudantes angolanos, respeitando os critérios da concordância concernente à divulgação de seus nomes ou mantendo-os anónimos.

7 CRONOGRAMA

Atividades	2022		2023
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre
Levantamento Bibliográfico e Fichamento			
Definição do tema, problema e objetivos			
Coleta de dados secundários			
Elaboração do roteiro de entrevista			
Realização de entrevistas preliminares			
Redação final			
Defesa do TCC			

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Bartolomeu José Epalanga. **Olhar E A Percepção De Jovens Estudantes Sobre O Racismo “Oculto” Na Sociedade Angolana**. 2018. p.5

ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de e BAENINGER, Rosana. **Modalidades Migratórias Internacionais: Da Diversidade Dos Fluxos Às Novas Exigências Conceituais**. Coleção Por dentro do Estado de São Paulo, v.9, 2007.

CARVALHO, Rosalina de. Entrevista, Junho, 2023
Centro Cultural Brasil-Angola: [Instituto Guimarães Rosa / Centro Cultural Brasil Angola | Facebook](#)

Constituição da República de Angola. Lei Constitucional. Edições Base. 2010. Disponível em: [Microsoft Word - CONSTITUIÇÃO- APROVADA 4.2.2010- RUI- FINALISSIMA.docx \(gov.ao\)](#)

EDITAL no 01/2019, de 22 de março de 2019.
[gerencia.homoselest.unilab.edu.br/lista_pais.php?sele_id=4&pais_id](#). Acessado em, 09/11/2021.

Edital PSEE 2021-2022, de 08 de Outubro de 2021. Disponível em:
[gerencia.homoselest.unilab.edu.br/lista_pais.php?sele_id=4&pais_id=1](#). Acessado em, 09/11/2021.

Embaixada do Brasil em Angola: [Embaixada do Brasil em Luanda | Facebook](#);;

FERREIRA, Maria João da Silva Mendes. Educação e Política em Angola. Uma proposta de diferenciação social. **Revista Cadernos de Estudos Africanos**. 2005. p.,109-110

GARCIA, Mbiavanga Adão. Entrevista, Junho, 2023.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Intelectuais negros: migração e formação entre conflitos e tensões. **Revista O público e o privado**, Janeiro/Junho - 2014.

JOSÉ, Manuel André, Entrevista, Junho, 2023

LIBERATO, Ermelinda. Avanços e retrocessos da educação em Angola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, Rio de Janeiro set. 2014.

NADAL Luciano; KINGESKI, Jordi Olivella. Estudantes universitários brasileiros na Espanha: motivações e fatores de decisão. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e243385, 2022. p.4-5

NDOMBELE, Eduardo David. Reflexão sobre as línguas nacionais no sistema de educação em Angola. **Revista RILP-Revista Internacional de Língua Portuguesa**, nº31 - 2017. p.71-72

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. **Editora Feevale**, Rio Grande do Sul, 2013. p.14

SANTOS, Ernesto Bento Figueiredo dos. Entrevista, Junho, 2023

SASAKI, Elisa Massae Sasaki e ASSIS, Gláucia de Oliveira. Teorias das Migrações Internacionais. **Revista Caxambu**, outubro de 2000.

SILVA, Carla Craice da; SOUZA, Cristiane Santos; BATHILLON, Aldine Valente. **O Ser e o Estar na Unilab: o Olhar das/os Estudantes Africanas/os Sobre a Integração**. In MONTEIRO, Artemisa Odila Candé; LIMA, Ivan Costa (orgs). Unilab 10 anos: Experiência, desafios e perspectivas de uma Universidade Internacional com a África e Timor-Leste no interior da Bahia e Ceará – v.1., Fortaleza: Imprece, 2021.

Subida de propinas. TPA: [Em estudo a possibilidade de pagamento de propina nas universidades públicas - HYPERLINK "https://www.youtube.com/watch?v=BRSbLW-iNr4"YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=BRSbLW-iNr4)

Subida de propinas. TPA: [Estudantes da universidade Piaget protestam subida do preço HYPERLINK "https://www.youtube.com/watch?v=nvf6NSENW3U" das propinas - HYPERLINK "https://www.youtube.com/watch?v=nvf6NSENW3U"YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=nvf6NSENW3U)

APÊNDICE

Roteiro de entrevista

- Como ficou a saber da UNILAB?
- É mais valorizado quem estudou no exterior?
- O que te motivou a emigrar para estudar no Brasil?
- Como é o acesso às Universidades angolanas em comparação à UNILAB concernente às provas de aptidão?
- Preferias emigrar para Portugal ao invés do Brasil?
- O número de estudantes angolanos interessados pela UNILAB tem aumentado. A que se deve isso?